



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS**

ZIRLEIDE PINHEIRO DA SILVA

**PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE/EDUCAÇÃO
ESTUDO DE CASO EM ESCOLA PÚBLICA DE SENA MADUREIRA/AC**

SENA MADUREIRA – ACRE
2012

ZIRLEIDE PINHEIRO DA SILVA

PRÁTICA PEDAGÓGICA EM ARTE/EDUCAÇÃO
ESTUDO DE CASO EM ESCOLA PÚBLICA DE SENA MADUREIRA/AC

Trabalho de conclusão do Curso de **Artes Visuais**, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Atila Ribeiro de Souza Regiani.

Co-Orientadora: Maria de Fátima da Silva Zaupa.

SENA MADUREIRA – ACRE
2012

Dedico este Trabalho ao meu Deus, Nosso Senhor Jesus Cristo e a toda a minha família, enfim, a todos os meus colegas do Curso de Artes Visuais da primeira turma UnB-UAB/AC.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, nosso Pai todo Poderoso, por estar concluindo a Faculdade de Artes Visuais e realizando um grande sonho que não é só meu, mas de todos os colegas que percorreram essa longa caminhada. A conclusão deste curso é sem dúvida uma grande conquista e vitória que Deus proporcionou em minha vida.

Agradeço a toda minha família, e em especial aos meus amados filhos: Janiny, Jasminy e Jordan Pinheiro da Silva Félix. Todavia, não poderia deixar de mencionar meu querido esposo Jânio Bonfim Félix que sempre esteve comigo nos momentos mais difíceis, compreendendo-me e dando-me força.

À minha mãe Nonata de Lucena Pinheiro, aos meus irmãos e a todos os meus colegas de curso que me incentivaram e contribuíram para a superação de todos os obstáculos e dificuldades que surgiram durante minha trajetória acadêmica.

Ao meu querido pai Manoel Luiz Pinheiro da Silva (in memoriam) que me ensinou a ter fé, incentivou-me a lutar e a buscar novos ideais.

Aos nossos tutores presencial Olavo Damasceno Costa e Vânia Ribeiro Líbio, à Coordenadora do CEDUP do núcleo de Sena Madureira-Acre, Francisca Almeida do Carmo, aos tutores à distância e toda a equipe gestora da UAB-UnB.

Enfim, agradeço a todos que de uma maneira direta ou indiretamente torceram por mim e contribuíram para a realização deste grande sonho.

Obrigada!

Um ladrão rouba um tesouro, mas não furta a inteligência. Uma crise destrói uma herança, mas não uma profissão. Não importa se você não tem dinheiro, você é uma pessoa rica, pois possui o maior de todos os capitais: a sua inteligência. Invista nela. Estude!

(Augusto Cury)

RESUMO

A Disciplina de Artes a partir da LDB 9.394/96 passou a ter status e prioridade no currículo, a qual passou a ser componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica. E, quanto ao ensino dessa área do conhecimento, detectou-se através deste estudo, problemas relacionados à escassez de recursos didáticos, espaço físico insuficiente e problemas metodológicos, que tem de certa forma tornado o espaço escolar pouco atrativo, produtivo e significativo. Além disso, as atividades não favorecem o senso crítico dos educandos. Esses impasses têm refletido negativamente no processo de ensino e aprendizagem, que por sua vez, demanda tanto por parte do Poder Público quanto dos próprios educadores respostas imediatas, objetivando tornar o ensino de Artes mais eficiente e com mais qualidade de ensino.

Palavras-Chave: Artes Visuais; desinteresse; metodologia de ensino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
JUSTIFICATIVA	9
CAPÍTULO 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
BREVE ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ARTES VISUAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL	11
1.1. Artes Visuais: Origem e Conceito.....	11
1.2 A Disciplina de Artes Visuais nas Escolas do Brasil e seus Professores	15
1.3 Benefícios do Ensino de Artes nas Escolas	19
1.4 O Ensino de Artes e os Parâmetros Curriculares Nacionais	20
METODOLOGIA	24
CAPÍTULO 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	26
2.1. Entrevista com os Docentes da Disciplina de Artes	26
2.2. Entrevista com os Discentes da Disciplina de Artes.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38
ANEXO I	41
Questionário de Entrevista com os Docentes da Disciplina de Artes	41
Questionário de Entrevista com os Discentes da Disciplina de Artes.....	43
ANEXO II	44
FOTOS	44
Aplicação do Questionário 8º Ano	44
Aplicação do Questionário 9º Ano	45

INTRODUÇÃO

O curso de Artes Visuais, oferecido pela Universidade de Brasília (UnB) no Município de Sena Madureira-Acre possibilitou aos acadêmicos ter acesso a diversos conteúdos de grande relevância no contexto educacional, sobretudo, no ensino de Artes Visuais nas várias disciplinas estudadas, tais como: Ateliê de Artes Visuais, Tecnologias Contemporâneas, Estágios Supervisionados, Projetos Interdisciplinares, Histórias das Artes Visuais, entre outras.

É importante frisar que durante a disciplina de História das Artes Visuais foi possível aprofundar a origem das Artes Visuais e ao mesmo tempo, conhecer os benefícios que ela proporciona aos alunos. Todavia, somente na disciplina de Estágio Supervisionado ocorrido na escola, pode ser verificada a prática pedagógica de alguns docentes do Município que atuam nas séries finais do Ensino Fundamental na Rede Pública. Na ocasião, verificou-se algumas dificuldades enfrentadas pelos docentes que de certa forma acabam por interferir nos resultados do processo de ensino e aprendizagem. A respeito dessas, podem ser elencadas: espaço físico insuficiente, escassez de materiais didáticos e o desinteresse por parte de uma grande maioria dos educandos, sendo que esta última acabou por despertar o interesse em investigar as razões que ocasionam essa problemática.

A Arte sendo compreendida por Marim (2005) como um trabalho criativo, fruto de um processo consciente ou inconsciente que objetiva alcançar resultados belos, não deixa de ter sua importância, já que ela vem contribuir também para o desenvolvimento de uma visão crítica e construtora do educando.

É pertinente frisar que o estudo dessa disciplina deve-se ainda ao aspecto legal que determina a obrigatoriedade dessa área do conhecimento nos diversos níveis da educação básica, conforme expresso no artigo 26 no parágrafo 2º da LDB 9.394/96. Porém, apesar de tantos benefícios oriundos da Arte, notou-se durante o Estágio Supervisionado realizado na escola que muitos educandos não apresentam interesse pelas aulas envolvendo essa disciplina.

Vale ressaltar que no Município no qual desenvolveu este estudo, a Arte é concebida como sendo simplesmente um complemento escolar, conforme relato de alguns colegas professores que enfatizaram em conversa informal ser esta a realidade

de algumas escolas rurais no Programa Governamental Asas da Florestania, que tem como objetivo levar educação básica às comunidades isoladas. Esse programa trabalha essa disciplina enfocando apenas desenhos mimeografados, reproduzidos, copiados, retirados dos livros, prontos e acabados, ou desenhos que o professor considera e julga interessante, cuja atividade compõe-se da tarefa de colorir, colar, recortar, que não vem contribuir com o desenvolvimento e crescimento crítico do aprendiz.

Diante dessa problemática, pergunta-se: Porque os alunos das séries finais do Ensino Fundamental da escola pesquisada apresentam desinteresse no ensino de Artes? Acredita-se que esse problema seja oriundo da profissionalização docente que é bastante deficitária no Município o qual situou-se este estudo.

Diante dessa realidade, apresenta-se a pesquisa intitulada: Prática Pedagógica em Arte/Educação – Estudo de Caso em Escola Pública de Sena Madureira/AC, que objetiva conhecer as razões que ocasionam o desinteresse dos discentes nas séries finais do Ensino Fundamental na escola Pública da cidade de Sena Madureira-Acre no ensino de Artes.

Assim, espera-se realizar um levantamento sobre as dificuldades enfrentadas pelos os educadores que atuam no ensino de Artes nas séries finais do Ensino Fundamental na escola em estudo.

Pretende-se ainda, analisar se as metodologias de ensino utilizadas pelos professores no ensino de Artes proporcionam o desenvolvimento e crescimento integral do aluno, além de verificar a coerência entre as diretrizes do PCN e a estrutura curricular no que diz respeito à disciplina de Artes, objetivando mostrar os benefícios do ensino de Artes para o desenvolvimento dos educandos.

JUSTIFICATIVA

A Arte concebida de acordo com Huygue (1986 *apud* OLIVEIRA; HERNANDEZ, 2005), é primordial ao homem e instrumento de comunicação que vem auxiliar esse sujeito a exprimir-se de forma integral, compreendendo-se e comunicando-se com o mundo. Ela não pode ser excluída do contexto educacional, pois tudo isso justifica a essência desse ser, o qual se integra através da Arte.

Os benefícios da Arte não se restringem a esses aspectos, pois, como evidenciou a autora Vanessa Sales Rafael (2010, p. 11) a “Arte torna o homem um ser capaz de transformar o mundo e a sociedade”. A esse respeito Barbosa (2008) estudou também a contribuição do ensino da Arte nas escolas, apontando aspectos relevantes como a formação intelectual, o desenvolvimento e o crescimento crítico dos discentes que ocorre a partir da mediação eficaz do educador frente às novas metodologias de ensino.

Além disso, a LDB 9.394/96 em seu artigo 26 no parágrafo 2º vem justificar a importância do Ensino de Artes nas escolas, determinando: “O ensino da Arte constituirá Componente Curricular obrigatório, nos diversos níveis da Educação Básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (LDB *apud* NASCIMENTO; TAVARES, 2009, p. 170).

Maria Tereza Mattos de Marim (2005) vem auxiliar na significativa reflexão sobre Arte, a qual enfocou a modalidade de Artes Visuais conhecidas também como Artes Espaciais. Ela, não só enfatizou os benefícios desta, mas também as dificuldades dos professores relacionadas à metodologia de ensino, a escassez de recursos didáticos, dentre outros. Problemas estes também visualizados a âmbito local, o qual foi observado durante o período da disciplina de Estágio Supervisionado na escola no decorrer do Curso de Artes Visuais. E, deparar-se com estas questões são bastante inquietantes, assim como o desinteresse da maioria dos educandos nas séries finais do Ensino Fundamental que motivou a realização deste trabalho, objetivando conhecer as razões que ocorrem essas problemáticas no referido Município.

O presente estudo será de grande importância para o aprofundamento de conceitos relevantes como: Artes, Artes Visuais, no qual será enfocada a Arte e suas

diversas modalidades, além de outros pontos relevantes a partir da abordagem do pensamento de diferentes autores, tais como: Barbosa (2008), Rafael (2010), Fischer (2007), Sestito e Negrão (2009), Marim (2005), entre outros.

Acredita-se que o referido estudo instigará a reflexão dos docentes em relação a sua prática pedagógica, orientando-os na contextualização das metodologias de ensino, além de lhes nortear a apropriar-se de atividades significativas que possam garantir um ensino de mais qualidade.

Para a pesquisadora, a realização do trabalho será a oportunidade de conhecer a realidade e a vivência escolar enfrentadas diariamente pelos os educadores de Artes na escola pesquisada.

Portanto, acredita-se que o referido estudo além de buscar conhecer os objetivos acima propostos, será de grande relevância e irá contribuir significativamente como fonte de pesquisa para aqueles que desejam aprofundar essa temática em estudo na área educacional.

CAPÍTULO 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

BREVE ABORDAGEM SOBRE O ENSINO DE ARTES VISUAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL

1.1. Artes Visuais: Origem e Conceito

É difícil definir e conceituar exatamente o que significa o termo Arte, uma vez que este é extremamente amplo e em alguns casos, contraditório, sendo que varia conforme a cultura a ser analisada. Vale frisar que não existe uma resposta acabada do que é o certo e o errado quando o assunto diz respeito à Arte, devido às suas inúmeras concepções. E, para a compreensão desse conceito é pertinente inicialmente a contribuição do Dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1988) que veio definir a Arte como sendo:

Uma atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação [...] a capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos [...] (FERREIRA, 1988, p. 64).

Percebe-se a partir desse conceito que a Arte sempre foi utilizada pelo o homem que desejava expressar seus sentimentos a partir de sua experiência pessoal e das emoções vividas em seu meio. Mas, quando seria datada a sua origem? Segundo declarou Ernst Fischer (2007, p. 21) “A Arte é quase tão antiga quanto o homem. É uma forma de trabalho e o trabalho é uma atividade característica do homem”. Além desse estudioso é importante a contribuição de Marim (2005) que identificou a evolução e conquistas do homem no trabalho desde a produção de arco e flecha até a fabricação de cerâmicas, da construção de simples casas e os grandes projetos de arquiteturas que vemos hoje.

Eloíza Amália Bergo Sestito e Sônia Maria Vieira Negrão (2009, p. 10), também explicitaram o conceito de Arte, as quais o definiram como sendo:

A manifestação da experiência estética construída socialmente, não só do artista, mas também do observador. Atua como mediadora de significados que vão ser interpretados e compreendidos à luz dos contextos culturais dos sujeitos envolvidos (SESTITO; NEGRÃO, 2009, p. 10).

Marim (2005), também participa dessa discussão e define o conceito de Arte como sendo um trabalho criativo que o artista realiza de forma consciente ou inconsciente objetivando seu aspecto estético que está vinculado ao tempo histórico e a cultura na qual o artista está inserido. Conforme afirmou a referida estudiosa:

[...] Se bem que o ideal de beleza seja de caráter subjetivo e varie com os tempos e costumes, todo artista (seja ele pintor, escultor, arquiteto, ou músico, escritor, dramaturgo, cineasta) certamente investe mais na possível beleza de sua obra do que na verdade, na elevação ou utilidade que possa ter. Nas Artes Visuais, contemporaneamente chamadas Artes Plásticas, esse traço geral esteve sempre presente, assim como os outros que eventualmente se lhe acrescentam, isto é, a originalidade, o aspecto crítico e muitas outras características (MARIM, 2005, p. 2).

As Artes Visuais, denominadas também por Marim (2005) como Artes Espaciais, incluem nesta modalidade todas as Artes Plásticas que por sua vez abrangem todas as formações expressivas, realizadas a partir de técnicas de produção no intuito de criar formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética em certo momento histórico, como por exemplo, as que empregam elementos visuais como: o desenho, a pintura, a gravura, a escultura, etc. Portanto, a base de apreciação estética desse tipo de Arte é a visão. Essa autora classifica a Arte como sendo: Temporal e Mista. Em se tratando da Arte Temporal, traduz-se como sendo as Artes que implicam um processo no tempo, como por exemplo: as artes sonoras, a música instrumental e as artes verbais que compreenderiam gêneros literários como a poesia e o romance. Por outro lado, a Arte Mista abrange as disciplinas artísticas em que intervêm, combinados, elementos pertencentes aos dois grupos anteriores (MARIM, 2005).

Um aspecto importante que merece ênfase neste estudo é no que diz respeito à importância da Arte a partir da análise de Huyghe (1986, *apud* OLIVEIRA; HERNÁNDEZ, 2005) que percebe a importância dessa, para a expressão, comunicação, compreensão e autor realização do homem. Vejamos a opinião dos referidos autores que expressaram:

A arte é uma função essencial do homem, indispensável ao indivíduo e às sociedades e que se lhes impôs como uma necessidade desde as origens pré-históricas. A arte e o homem são indissociáveis. Não há arte sem homem, mas talvez não haja homem sem arte. Por ela, o homem exprime-se mais completamente, portanto, compreende-se e realiza-se melhor. Por ela, o mundo torna-se mais inteligível e acessível, mais familiar. É o meio de um perpétuo intercâmbio com aquilo que nos rodeia, uma espécie de respiração da alma bastante parecida com a física, de que o nosso corpo não pode prescindir, ou ser isolado, ou a civilização que não tem acesso às artes estão ameaçadas por uma imperceptível asfixia espiritual, por uma perturbação moral (HUYGHE, 1986, *apud* OLIVEIRA; HERNANDEZ, 2005, p. 219).

As primeiras manifestações artísticas do homem, conforme enfatizou Graça Proença (2002), foram realizadas no período caracterizado como pré-histórico, a chamada Arte Rupestre. Neste período, identificaram-se desenhos nas paredes das cavernas com figuras de animais e de homens, feitas a partir da percepção dos homens em relação aos elementos da natureza, que apresentavam significado e importância para quem os observa, sendo que a principal característica desse período é o naturalismo, conforme observa-se abaixo:

A principal característica dos desenhos da Idade da Pedra Lascada é o naturalismo. O artista pintava os seres, um animal, por exemplo, do modo como o via de uma determinada perspectiva, reproduzindo a natureza tal qual sua vista a captava. Assim, a arte do homem desse período, diferentemente da de outras, retrata apenas o que o artista vê (PROENÇA, 2002, p. 10-11).

Outra discussão importante é situar a Arte no contexto educacional que teve seu marco no currículo brasileiro a partir da influência da Semana da Arte Moderna, ocorrida em 1922. Sendo, pois, este um momento considerado por Ana Maria Petraitis Liblik e Marília Diaz (2006), no qual os [...] “artistas plasmam a sociedade sonhada na busca para colocar o país em sintonia com o desenvolvimento tecnológico e cultural, prioritariamente europeu” (LIBLIK; DIAZ, 2006, p. 25).

De acordo com Pessi (1990 *apud* LIBLIK; DIAZ, 2006, p. 28), outro fator histórico que contribuiu para a expansão da Arte em nosso país foi o surgimento das Escolinhas de Artes, no Rio de Janeiro no ano de 1948, fundada por Augusto Rodrigues. Essas Escolinhas tinham como público alvo as crianças, valorizando assim a produção infantil. As Escolinhas de Artes revolucionaram o mundo artístico e de certa forma, deram uma grande contribuição para as transformações artísticas educacionais, pois, nessas

Escolinhas, era desenvolvida uma Arte voltada para a livre expressão das crianças. Mudando completamente o olhar da visão artística, valorizando a liberdade de expressão delas, objetivando desenvolver livremente seus talentos buscando desenvolver as habilidades e competências dos alunos, despertando nestes a criatividade e aguçando a sua imaginação, segundo relato da estudiosa Téora Benetti (2007) que declarou:

A criação da Escolinha de Arte do Brasil em 1948 marcou o início de uma experiência pedagógica pioneira que mais tarde se difundiu em todo país e em alguns países da América Latina através do Movimento Escolinhas de Arte. A Escolinha de Arte do Brasil foi criada no Rio de Janeiro, inicialmente no hall de entrada da Biblioteca Castro Alves, por iniciativa de um grupo de artistas e educadores do qual faziam parte Augusto Rodrigues, Lucia Alencastro Valentin e Margaret Spencer. Muito embora não tenha havido data solene para seu início, a fundação foi fixada em 8 de julho (BENETTI, 2007, p. 59).

No entanto, percebeu-se que atualmente algumas escolas do Município no qual realizou-se o referido estudo, como por exemplo, a escola pesquisada não tem contribuído para o desenvolvimento de talentos e habilidades nos educandos. Conforme identificado no Estágio Supervisionado (AUTORA, 2011) numa escola pública, devido às atividades serem voltadas para pintura a partir de exercícios impressos ou produções referentes a datas comemorativas como: Dia das mães, dos pais, das crianças, do índio, da páscoa etc, que acaba por limitar a capacidade e desenvolvimento criativo do aluno e que não permitem desenvolver e visualizar os inúmeros benefícios que o ensino da Arte proporciona, tais como, o desenvolvimento criativo, psicomotor, intelectual, afetivo, entre outros.

As escolinhas de Arte no Brasil, de acordo com Benetti (2007), foram um grande avanço e um grande marco educacional para o país que veio contribuir para a divulgação da Arte, tornando-se muito significativa para abrir caminhos para o desenvolvimento do mundo educacional, as quais proporcionaram ao aprendiz liberdade de expressão, possibilitando espaços e oportunidades de auto descoberta e desenvolvimento através da sua criatividade e potencialidade.

1.2 A Disciplina de Artes Visuais nas Escolas do Brasil e seus Professores

Segundo Sestito e Negrão (2009), a disciplina de Artes é uma realidade na escola, fazendo parte da construção cultural escolar, que objetiva educar a sensibilidade humana através de condensações que faz na apreensão do real. Mas, é lamentável que no Brasil, muitas escolas públicas não tenham percebido os inúmeros benefícios desse componente curricular, sendo a mesma vista como mero complemento escolar, segundo enfatizou (BARBOSA, 2008). Sobre este assunto Flávia Roberta Alves Costa (2009) afirmou:

Esse é o reflexo de 1971 quando a Arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71), porém, esse componente escolar foi considerado “atividade educativa” e não disciplina (COSTA, 2009, p. 08).

Apesar do grande avanço representado pela a inclusão da Arte no currículo escolar, nota-se que na década de 70 ela não recebeu o status de disciplina, apresentando-se apenas como atividade educativa. A esse respeito, Raimundo Matos de Leão (2011) argumentou que:

Ao longo dos anos, muito se tem falado e escrito sobre a necessidade da inclusão da Arte na escola de forma mais efetiva. Desde 1971, pela Lei 5692/71, a disciplina Educação Artística torna-se parte dos currículos escolares. Muitas experiências têm acontecido, mas no contato direto com professores, diretores de escola e coordenadores pedagógicos, as intenções parecem apontar para um caminho interessante, mas é no confronto com a prática pedagógica no campo da Arte que se nota a grande distância entre teoria e prática. Muitos equívocos são cometidos e a questão passa batida na maioria das vezes em que se questionam as vivências com a arte (LEÃO, 2011, p. 1).

Contudo, em 1996 algumas mudanças foram feitas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) como, por exemplo, a substituição nos currículos escolares do termo Educação Artística pela disciplina de Artes, em suas linguagens específicas como: música, teatro, artes visuais e dança. “Essas mudanças nos levaram a repensar as especificidades de cada linguagem, e as respectivas metodologias e conteúdos a serem trabalhados na sala de aula” a partir da reflexão de Cláudia Oliveira de Jesus *et*

al (2008, p. 2). Sobre isto, os Referenciais de Rondônia (2009, *apud* NASCIMENTO; TAVARES, 2009, p. 170) evidenciam que:

Finalmente, nos anos 90, a disciplina Arte, antiga Educação Artística, foi reconhecida como disciplina, constando na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), aprovada em 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 26, parágrafo 2º: “O ensino da Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, *apud* NASCIMENTO; TAVARES, 2009, p. 170).

Porém, nota-se que apesar de todos esses avanços no ensino de Artes e mesmo com criações de leis que obrigam o ensino dessa disciplina nas escolas, expressa no artigo 26, da Lei 9.394/96, conforme documento do MEC (p. 9), ainda assim, são visualizados problemas envolvendo esse componente curricular como, por exemplo, o fato de algumas Secretarias de Educação agregarem o ensino da Arte a outra disciplina curricular, conforme evidenciou Barbosa (2008). A respeito disso, essa autora (2008) expressou:

Algumas Secretarias de Educação estão usando o subterfúgio da interdisciplinaridade, e incluem todas as artes na disciplina de Literatura, ficando tudo a cargo do professor de língua e Literatura. Essa é uma de eliminar as outras linguagens de Artes, fazendo prevalecer o Espírito educacional hierárquico da importância suprema da linguagem verbal e conseqüente desprezo pela linguagem visual (BARBOSA, 2008, p. 13).

Além desses problemas, observa-se em inúmeras escolas do Brasil a escassez de professores para atender à demanda dessa disciplina (COSTA, 2009). Em relação a essa realidade, pode ser mencionado o Município no qual ocorreu este estudo, já que a maior parte dos professores não possui a habilitação na área específica de sua atuação, conforme mencionou o coordenador local do Núcleo de Educação Estadual Marco Aurélio Dias Ribeiro Sampaio em conversa informal, quando relatado o problema desta pesquisa.

Portanto, essa problemática acabou por motivar o oferecimento do Curso de Artes Visuais ofertado pela Universidade de Brasília (UnB) visando atenuar essa problemática local. Pois, a maioria dos docentes das escolas públicas do Município atua em áreas distintas de sua formação.

A partir dessa realidade indaga-se: Como o professor, por exemplo, formado em matemática terá experiência e conhecimento pedagógicos para atuar no ensino de Artes? Portanto, esse problema vem suscitar as dificuldades metodológicas dos docentes que atuam na rede pública de ensino, sendo que é muito comum em sala de aula serem desenvolvidas atividades que não estimulam o desenvolvimento do senso crítico dos educandos. Esse problema, também havia sido identificado por Costa (2009) que expressou:

[...] Grande parte das escolas hoje, não possui professores com formação na disciplina de Artes, mantendo propostas didáticas, somente relacionadas a datas comemorativas e aulas focadas em técnica artística. Alguns professores ainda empregam e trabalham com o método do desenho mimeografado com formas estereotipadas para os alunos colorirem, bem como, o método da auto-expressão desenhada e trabalhada a mão livre (COSTA, 2009, p. 8).

Fischer (2007) expôs a necessidade de formar leitores críticos, não perdendo de vista à formação do educador. Diante dessa realidade, é pertinente o pensamento de Ana Mae Tavares Bastos Barbosa (2008) que demonstrou não ser suficiente à inclusão da Arte no currículo para garantir um ensino de qualidade, pois para ela:

[...] Somente a ação inteligente e empática do professor pode tornar a Arte ingrediente essencial para favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como fruidor de cultura e conhecedor da construção de sua própria nação. Portanto, os poderes públicos, além de reservarem um lugar para a Arte no currículo e se preocuparem em como a Arte é ensinada, precisam propiciar meios para que os professores desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fruir arte (BARBOSA, 2008, p.14).

Barbosa (2008) evidenciou que toda essa exigência de ter professores capacitados não objetiva dificultar o ensino da Arte, mas despertar nos discentes a capacidade criadora, conforme afirmou a referida autora:

Formar alunos capazes de compreender essa capacidade criadora do espírito humano. Sem objetivo prático, que busca representar as experiências coletivas ou individuais através de uma impressão estética, sensorial, emocional etc, ou seja, aprender a valorizar os pequenos rabiscos e tentar compreendê-los (BARBOSA, 2008, p.19 *apud* COSTA, 2009).

Para Rafael (2010, p. 34), “O ensino de Artes deve propiciar ao aluno o conhecimento necessário para que se torne um cidadão questionador e transformador, que entenda a diversidade cultural e a necessidade de cada grupo”. Todavia, a aquisição deste objetivo pressupõe a reflexão em torno da qualificação do docente. Nesse sentido, a partir da reflexão de Nascimento e Tavares (2009), conclui-se que não se deve apenas cobrar dos professores uma capacitação, mas deve-se oferecer meios para chegar a essa capacitação.

Além dessa estudiosa, vem acrescentar essa discussão o Referencial Curricular de Rondônia (2009) que descreve:

O ensino da Arte pressupõe por parte do educador o ato de provocar no educando a possibilidade de explorar os sentimentos e o sentido daquilo que ele observa cuja importância visualiza-se nas ações do tipo: sentir, apreciar, pensar e criar, propiciando-lhe caminhos e possibilidades para (re) pensar o mundo e a si mesmo buscando compreender, valorizar e respeitar a sua cultura e a de outrem (BRASIL, 2009, p. 07).

E, para esses estudiosos o ensino de Artes deve ser modificado, inovado e repensado tendo em vista novas formas metodológicas que devem ser implantadas de modo que possa atingir seu objetivo que é formar estudantes com opiniões formalizadas sobre Artes, embora essa área do conhecimento abranja dimensões maiores, pois visa desenvolver vários aspectos nos educandos, como por exemplo: o senso crítico, a sensibilidade, a criatividade etc. Além disso, precisa-se também investir nos materiais didáticos e pedagógicos utilizados pelos professores em sala de aula, que muitas vezes por falta de material improvisam a mesma rotina diariamente.

A disciplina de Artes na escola é tão importante quanto às demais e através de aulas criativas, pode-se tornar o espaço escolar interessante, atrativo, de modo que desperte a atenção do aprendiz. E, nesse processo, os conhecimentos devem contribuir para a formação intelectual, o desenvolvimento e o crescimento crítico do indivíduo, não perdendo de vista que o professor é o grande mediador e cabe a ele adequar-se, aperfeiçoar-se, às novas metodologias de ensino (BARBOSA, 2008) para atingir esse objetivo.

1.3 Benefícios do Ensino de Artes nas Escolas

Costa (2009) enfatizou a importância da Arte em nosso país, a qual afirmou: “O ensino de Artes passou a ser visto como uma poderosa ferramenta de inclusão social, dentro e fora da Escola” (COSTA, 2009, p. 8).

Outra importante estudiosa que veio auxiliar nessa discussão foi Rafael (2010), que afirmou: “O ensino de Artes é de grande importância para a formação da consciência estética do aluno, para ser capaz de apreciar e contextualizar uma obra de Arte contemporânea, com visão crítica e construtora”. E, ainda para essa autora, é necessário que o aluno tome conhecimento sobre a História da Arte e sua influência na Arte da contemporaneidade, tendo em vista que somente desta forma será capaz de compreender as diversas modalidades de expressão da Arte na atualidade (RAFAEL, 2010, p.190).

Barbosa (2008), ao analisar uma pesquisa feita por Maria Lucia Toralles (1988), constatou que o aprendizado de Artes tem contribuído para o desenvolvimento psicológico e na coordenação motora das crianças. A respeito disso, Maria Toralles provou esta afirmação usando testes empregados pelos próprios especialistas em psicomotricidade. Ainda sobre os benefícios do ensino de Artes para Educação, Barbosa explicou que as Artes Plásticas ajudam na alfabetização das crianças, a qual enfatizou:

As Artes Plásticas também desenvolvem a discriminação visual, que é essencial ao processo de alfabetização. Para uma criança de seis anos a palavra lata e bola são muito semelhantes porque têm a mesma configuração gestáltica, isto é, uma letra alta, uma baixa, seguida de outra alta e mais uma baixa. Só uma visualidade ativada pode, nesta idade, diferenciar as duas palavras pelo seu aspecto visual e esta capacidade de diferenciação visual é a básica para apreensão do código verbal que também é visual. (...) A representação plástica visual, muito ajuda a comunicação verbal que é restrita a umas setenta palavras para uma criança de seis anos (BARBOSA, 2008, p. 28).

Vem contribuir nessa discussão Nascimento e Tavares (2009, p. 181) que comentaram: “Os desenhos materializam as imagens mentais do que a criança conhece e tem registrado na memória, com a contribuição da imaginação, ou seja, a criança não faz desenho de observação, mas de memória e observação”.

Buscando mostrar como a Arte deve estar presente no mercado de trabalho e em nosso dia a dia, Barbosa (2008, p. 31) afirmou que “mais de 25% das profissões neste país estão ligadas direta ou indiretamente às Artes”. Logo, pode-se perceber que o contato com a Arte é essencial para várias profissões, tais como: marketing e propaganda, trabalho realizado em editoras, na publicação de livros e revistas, na indústria de discos e fitas cassetes, entre outros (BARBOSA, 2008).

Para Rafael (2010), a Arte propicia ao homem mudar a realidade no meio em que vive sendo essa afirmativa confirmada na frase a seguir: “A Arte torna o homem um ser capaz de transformar o mundo e sua sociedade” (...) O “ensino de Arte articula e elabora o pensamento de uma nova geração” (RAFAEL, 2010, p. 17).

1.4 O Ensino de Artes e os Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) servem como base de qualidade para a Educação em nosso país. Vale ressaltar que dentre suas principais atribuições, pode-se citar a de “Orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros” (BRASIL, 1997, p.13). Vale frisar que a importância dos PCNs existe pelo fato de servir como um norte orientador do educador na escola (BRASIL, 1997), conforme identificado abaixo:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (PCN, 1997, 1998) orientam o professor para que trabalhe com Artes Visuais, música, teatro e dança, mas de modo que não fica obrigado a fazê-lo, cada profissional, com todas as modalidades. Isso está de acordo também com a lei N.º. 9.394/96, que retira do professor a obrigatoriedade de trabalhar, ao mesmo tempo, com as quatro modalidades artísticas: dança, música, artes visuais e teatro. A partir daí, o professor pode escolher a modalidade com a qual vai trabalhar, de acordo com a sua formação específica (RONDONIA, 2010, p. 9).

Luciana Mourão Arslan e Rosa Iavelberg (2006), também defenderam a importância dos PCNs, destacando a relevância destes pelo fato de facilitar a organização do trabalho na escola e, ainda, pelas sugestões de práticas educativas que eles apresentam. Além disso, o fato deles orientarem um conjunto de princípios que

dão suporte aos professores, partindo de pontos como: objetivos, conteúdos, situações didáticas e avaliação em Artes Visuais, contemplando a dança, a música e o teatro que devem ser aplicados em sala de aula.

Com base nas propostas que os PCNs apresentam Sestito e Negrão (2009) ressaltaram que para um melhor funcionamento do ensino e aprendizagem de Artes, faz-se necessário identificar quais metodologias estão sendo utilizadas em sala de aula verificando se estão sendo eficientes ou não, caso não estejam, deve-se pensar em uma nova forma de trabalho. Contudo, uma ressalva importante dos PCNs é no que se refere à liberdade por parte dos educadores em utilizarem as metodologias que defenderem como importantes e viáveis, com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino. É o que se observa nas orientações do Referencial Curricular de Rondônia (2009) a seguir:

Cada professor também tem liberdade para escolher o modo como vai trabalhar, pensando, ao mesmo tempo, que, ainda que trabalhe com a produção, pelos educando, de obras e objetos artísticos, o seu objetivo principal é formar a sensibilidade para a recepção, formar público receptor das artes (BRASIL, 2009, p. 6).

Os PCNs de Artes se baseiam ainda na proposta triangular que visa “Orientar o ensino da Arte combinando três aspectos: a produção, a leitura da imagem e a contextualização” (ARSLAN; IAVELBERG, 2006, p. 4). Em outras palavras, essa proposta “assume que o desenvolvimento do ensino da Arte se dá quando o aluno faz conhecer e apreciar produções artísticas” (CIAEM, 2011, p. 3). A respeito dos PCNs de Artes, Bourdieu (1991, *apud* ARSLAN; IAVELBERG, 2006) discorreram que:

Os PCNs conceituam o ensino de arte como uma área de conhecimento, em ações disciplinares e interdisciplinares e ainda em sua articulação com os temas transversais, a saber: saúde, pluralidade cultural, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e ética. Propõe a refletir sobre os processos de produção e legitimação da arte e da cultura em uma nova perspectiva. Pensar a arte contemporânea exige reflexão sobre as condições de produção e o contexto que legítimas determinadas obras e categorias, como “arte contemporânea”, em detrimento de outras. É necessário perceber a relação entre as estruturas internas das obras e gênese que legitimou tais estruturas (BOURDIEU, 1991, *apud* ARSLAN; IAVELBERG, 2006, p. 4).

Entretanto, vale mencionar que os PCNs podem ser utilizados como elementos catalisadores, ou seja, incentivadores de ações na busca de uma melhoria da qualidade da educação brasileira. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 13) de maneira alguma pretendem solucionar todos os impasses que afetam a qualidade do ensino e da aprendizagem no Brasil, sendo que a busca da qualidade impõe a necessidade de investimentos em diferentes frentes, como por exemplo, a formação inicial e continuada dos docentes, um plano de carreira, entre outros aspectos, conforme se observa a seguir:

A formação inicial e continuada de professores, uma política de salários dignos, um plano de carreira, a qualidade do livro didático, de recursos televisivos e de multimídia, a disponibilidade de materiais didáticos. Mas esta qualificação almejada implica colocar também, no centro do debate, as atividades escolares de ensino e aprendizagem e a questão curricular como de inegável importância para a política educacional da nação brasileira (BRASIL, 1997, p.13).

Uma das discussões que mereceu ênfase neste estudo é no que diz respeito ao debate referente às dificuldades enfrentadas pelos professores no ensino de Artes nas escolas do Brasil. Segundo Zilmar Cunha da Galdino e Arminda Rachel Botelho Mourão (s.d) uma delas que deve ser salientada é “à necessidade de maior fundamentação teórica e aportes metodológicos em relação à Arte no currículo dos cursos de formação de professores dos anos iniciais” (GALDINO; MOURÃO, s.d. p.1).

Vale ressaltar que além da má qualificação do professor, são apontados problemas do tipo: escassez de conhecimento teórico, ausência de apoio pedagógico, à falta de espaço físico e recursos didáticos que repercutem negativamente no trabalho do professor e que acabam por limitar o seu desempenho nas atividades de ensino (GALDINO; MOURÃO, s.d). É importante frisar que essas problemáticas elencadas pelos referidos autores, não estão direcionadas às séries finais do Ensino Fundamental, mas que não deixam de ser importantes, pois todos esses problemas estão relacionados ao ensino da Arte. E, além disso, a análise desses estudiosos é bastante esclarecedora e importante para elucidar a realidade de muitas escolas do Brasil, situadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental, cujos impasses são semelhantes aos visualizados no Município no qual desenvolveu-se esta pesquisa, realizada pela autora que visualizou essa problemática na Disciplina de Estágio

Supervisionado na escola durante o período em que cursava Artes Visuais em Sena Madureira-Acre.

A respeito das dificuldades enfrentadas por professores de Artes do Brasil, Barbosa (s.d) salientou os problemas envolvendo a escassez de verba e falta de atualização de professores, cuja ênfase maior foi em torno deste último. A autora apresentou ferrenhas críticas, já que os treinamentos dos docentes no país estão voltados para uso daquele currículo ou material quando na verdade deveria preparar o professor para exercer um pensamento autônomo. Essa autora, observou em seus estudos que as instituições Públicas, especialmente as do Município de São Paulo, encontravam-se mais motivadas para a Arte que as instituições privadas.

A partir dessa análise, percebe-se que o fator verba não se torna o elemento propulsor deste impasse, pois escolas privadas dispõem de ótimas condições financeiras em sua grande maioria. Mas percebe-se que o preconceito em torno desse componente curricular, torna-se o fator preponderante (BARBOSA, s.d.). Diante dessa realidade, percebeu-se que a importância da Arte na vida do ser humano não é objeto de conhecimento por parte de muitas escolas, seja pertencente à Rede Particular ou à Rede Pública. Isso por sua vez, vem justificar a ausência de Políticas Públicas no Brasil, voltadas para o Ensino da Arte. Essa realidade vem reafirmar o pensamento de Barbosa (2008) a qual enfatizou que a introdução da Arte no currículo escolar, por si não garante o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Embora seja um fato positivo a garantia dessa disciplina a partir da perspectiva legal, mas que deve envolver vários aspectos importantes para a aquisição desse objetivo relacionado a metodologias de ensino, recursos didáticos, aspectos relacionados à infra-estrutura etc. Além disso, aspectos relacionados à seleção de atividades de ensino e a avaliação são elementos articuladores da didática para uma prática pedagógica exitosa.

METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter qualitativo utilizou-se como instrumento de coleta de dados o questionário que foi realizado nas séries finais do Ensino Fundamental de uma escola pertencente à Rede Pública no Município de Sena Madureira-Acre, localizada na área urbana à Avenida Avelino Chaves, nº 1.234, Centro. Essa instituição escolar foi fundada no dia 07 de setembro de 1922, pelos Servos de Maria, sendo que inicialmente oferecia o antigo Primário e Ginásio. A escola dispõe de uma infra-estrutura razoável e caracteriza-se como uma instituição histórica da cidade de Sena Madureira.

A clientela escolar esta composta por 1.500 (Hum mil e quinhentos) estudantes distribuídos em três turnos diários. Durante o período matutino e vespertino a escola oferece Ensino Fundamental no ensino regular e no período noturno, educação para jovens e adultos nos Programas governamentais Poronga (Programa Especial de Aceleração de Aprendizagem do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental) e Projovem (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) que oferece também ensino de 6º ao 9º ano, com funcionamento de 2ª à 6ª feira.

A instituição de Ensino Fundamental investigada comporta um atendimento amplo a várias camadas sociais, ou seja, são filhos de trabalhadores autônomos, pequenos e grandes comerciantes, funcionários públicos, empresários e outros, compondo uma clientela diversificada com características específicas.

Neste estudo, foi utilizado para coleta de dados a entrevista oral e escrita que envolveu 30 (trinta) alunos, que representa 50% do universo dos entrevistados, sendo que 15 (quinze) cursavam o 8º ano e os demais o 9º ano na referida escola. Além desses, foram entrevistados um professor de cada série mencionada que ministra a disciplina de Artes na instituição escolar pesquisada, não sendo possível abranger um número maior de docentes entrevistados devido a escola não dispor de outros professores que ministram essa disciplina. É importante frisar que os docentes entrevistados são formados em Letras e Pedagogia e atualmente atuam no ensino de Artes na referida instituição escolar.

Buscando alcançar os objetivos deste trabalho, foi realizada inicialmente uma revisão bibliográfica, tendo como principal base para coleta de dados a pesquisa na internet, bem como em livros disponíveis na Biblioteca da UAB-UnB/CEDUP local.

Sobretudo, pesquisa realizada na referida instituição escolar que forneceu dados do Projeto Político Pedagógico da referida escola em estudo.

Dando segmento ao estudo, foi realizada uma visita à escola a fim de solicitar autorização para desenvolver a pesquisa que seria feita na fase subsequente.

Após esse momento, foi realizada uma pesquisa por meio de entrevista oral a partir do registro das informações, sem auxílio de áudio com os docentes e discentes, mediante também a utilização de questionários aplicados na referida unidade de ensino, para analisar as razões envolvendo o Ensino de Artes, entre outras questões.

Na ocasião, foram distribuídos questionários pela pesquisadora aos docentes e aos discentes, que solicitou o preenchimento destes pelos os alunos no exato momento. Quanto aos professores, estes levaram o questionário para responder em casa, o qual foi devolvido no dia seguinte, sendo que eles ficaram cientificados que a pesquisa iria permanecer no anonimato como forma de garantir a privacidade dos entrevistados.

Os questionários foram distribuídos em turnos diferentes para ter uma noção mais global deste objeto de estudo. A escolha deste justifica-se pelo fato de permitir ao pesquisador fazer novas investidas e ter uma visão mais completa do seu objeto de estudo. Em seguida, foi feita a tabulação e sistematização dos dados coletados.

A partir das pesquisas realizadas na instituição escolar com os docentes e discentes, foram constatados pontos relevantes referentes ao assunto pesquisado que foram de fundamental importância para o desenvolvimento e conclusão deste trabalho monográfico.

CAPÍTULO 2 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.1. Entrevista com os Docentes da Disciplina de Artes

Pretende-se, neste capítulo, apresentar os resultados e discussões da pesquisa objetivando desvelar as razões pelas quais os alunos da escola pública local pesquisada apresentam desinteresse no ensino de Artes no Município de Sena Madureira-Acre. Sendo ainda permitido nesse estudo, conhecer os fatores que ocasionam essa problemática situada no Brasil e principalmente, a âmbito local a partir de dados fornecidos pelos entrevistados que compõem a comunidade escolar em análise.

Quando a pesquisadora indagou as educadoras a respeito das dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino de Artes, elas mencionaram: a escassez de recursos didáticos (sendo acessível apenas à utilização de materiais básicos: papel A4, lápis de cor, giz de cera, caneta, régua, cola e borracha), o problema de espaço físico, que não dispõe de boa iluminação e ventilação adequada e que tem impossibilitado o desenvolvimento de aulas inovadoras e estimuladoras. Também, os aspectos metodológicos, já que as docentes expressaram ter dificuldades em relacionar metodologia de ensino de acordo com os conteúdos programáticos. Portanto, esse impasse merece atenção superior em relação aos demais, pelo o fato de constituir-se um elemento estimulador da aprendizagem dos conteúdos de ensino, cujo problema pode ser proveniente da formação dos educadores que são habilitados em áreas diferentes das quais atuam, ou seja, em Letras e Pedagogia, que vem de certa forma interferir nos resultados de ensino.

A partir dessa análise, percebe-se que a escassez de recursos didáticos é decorrente dos problemas de verba que Ana Mae Barbosa (s.d.) havia identificado. E, além disso, acrescenta-se a falta de atualização de professores, também ressaltada por essa autora. A respeito da formação docente, ela veio enfatizar a necessidade de ter professores capacitados. Todavia, isso não significa que qualquer formação resolva este impasse, mas deve-se lembrar que toda formação deve ser na área de atuação do professor, respeitando as metas e peculiaridades de cada área de formação.

Recomenda-se, no entanto, que os educadores entrevistados, necessitam buscar novos métodos de ensino que possam tornar as aulas mais dinâmicas e proveitosas, pois, segundo relato dos docentes entrevistados é realizado simplesmente atividades orais e escritas e algumas vezes atividades prática como, por exemplo: desenho para colorir a partir de material mimeografado, recortes e colagens de figuras, que são direcionadas pelo professor e ainda leituras de textos feitas no caderno ou no quadro negro de forma coletiva, cujas atividades acabam por provocar o desinteresse dos discentes pelas aulas. Tais procedimentos metodológicos só vêm reafirmar o despreparo dos docentes em atuar com esse componente curricular na Educação Básica. É o que se observa na fala de uma delas a qual declarou:

O ensino de Artes é algo de fundamental importância para a formação do aluno e a escola atualmente apresenta carência de profissionais para trabalhar exclusivamente com a disciplina de Artes e que tenha formação específica na área (PROFESSOR B, 2011).

Mas, a escolha eficaz dos métodos de ensino pelos professores dependerá exclusivamente do interesse individual desses profissionais em buscar novos meios para aperfeiçoar-se a cada dia, já que os conhecimentos e as metodologias são dinâmicas a partir do desenvolvimento tecnológico, como por exemplo: Pode-se utilizar slide, softwares, etc.

E objetivando tornar o ensino desse componente curricular promissor, sugerem-se metodologias como: palestras, debates, pesquisas etc. Além disso, recomenda-se nas aulas de Artes, trabalhem em sala de aula a importância do ensino desse componente curricular, atentando-se principalmente para a utilização de técnicas artísticas no ensino da Arte, mostrando-lhes os benefícios que a Arte proporciona ao ser humano e a sociedade em geral (FISCHER, 2007).

Além desse problema mencionado, vem tornar a aula desmotivadora a escassez de recursos didáticos que não possibilita ao professor suporte para inovar metodologicamente. Nesse sentido, não basta o professor ser preparado profissionalmente se a escola não disponibiliza tecnologias atrativas. Como por exemplo: data show, notebook, etc.

Merece ressalva neste estudo o aspecto comportamental dos educandos, que tem interferido de forma negativa no trabalho dos docentes, mas que ainda assim não tem suscitado reprovação desse componente curricular, segundo relatou a entrevistada. Vejamos:

Hoje em dia está difícil de lecionar, pois, alguns alunos não querem nada com nada e não levam a sério a disciplina de Artes. Principalmente por terem o pensamento que a disciplina não reprova e por esse motivo não é considerada prioritária entre as demais (PROFESSOR A, 2011).

Diante dessa problemática, é pertinente a orientação de Sestito e Negrão (2009) que ressaltaram a importância de operar com a reflexão para verificar se as metodologias de ensino estão sendo ou não eficientes, de modo que o professor possa redirecionar o seu trabalho qualitativamente. E, nesse sentido, os PCNs orientam três aspectos relevantes no ensino da Arte, tais como: a produção, a leitura da imagem e a contextualização (ARSLAN; IAVELBERG, 2006).

As educadoras entrevistadas falam da importância da disciplina de Artes para a formação do aluno na área educacional e ambas declararam ser importante para o desenvolvimento da percepção estética, para adquirir conhecimento do mundo, para desenvolver a inteligência, o raciocínio, etc. Vejamos a fala de uma delas que expressou:

A disciplina de Artes é de fundamental importância para a formação do aluno, pois estimula a inteligência e ajuda na formação da personalidade possibilitando o desenvolvimento da percepção, imaginação, raciocínio, controle gestual, tornando os seres capazes de analisar, refletir e emitir opiniões. Com isso os alunos participam, discutem e produzem suas próprias Artes (PROFESSOR A, 2011).

A respeito da indagação de como os educadores classificam o ensino desse componente curricular na escola nos dias atuais, elas foram unânimes ao declarar que o ensino de Artes é bom, mas que precisa ser melhorado, as quais defenderam a importância de todos os alunos e professores de outras áreas do conhecimento valorizarem essa disciplina curricular. E, pensar dessa forma, exigiria por parte do poder público, não apenas um lugar no currículo ou a preocupação em como ensinar

essa disciplina, mas, sobretudo, os meios para que os docentes desenvolvam a capacidade de compreender, conceber e fluir Arte (BARBOSA, 2008, p.14).

Quando indagado às professoras sobre o que poderia ser feito pela escola ou pelo o Governo Municipal, Estadual e Federal para melhorar a qualidade do ensino de Artes na escola, ambas declararam que poderia ser criado um núcleo artístico com profissionais, além de um palco permanente para a realização de peças teatrais para a comunidade (PROFESSOR A; PROFESSOR B, 2011).

Um dos impasses que os educadores mencionaram, foi à necessidade de realizar “[...] investimento em espaço físico dentro da escola que deve ser feito para que os alunos possam realizar as aulas extraclases e estimular mais os alunos” (PROFESSOR B, 2011). Vale frisar que essa reivindicação também havia sido feita pelos discentes na ocasião da entrevista. Além dessas, foi salientada a falta de investimentos em recursos didáticos, pedagógicos e metodológicos sendo que em relação a este último à maioria que representa 90% dos entrevistados reivindicou os recursos tecnológicos (ALUNOS, 2011).

Algo que merece ênfase neste estudo é a forma pela qual os colegas de trabalho dos entrevistados concebem a disciplina de Artes, sendo na maioria das vezes, concebida com inferioridade em relação às demais área do conhecimento. Embora as docentes tenham defendido a importância desse componente curricular para ampliar nossa visão de mundo e para a manutenção de nosso equilíbrio, conforme expresso a seguir: “A Arte possibilita o vivenciar e amplia situações distintas e nossa visão do mundo, além de nos proporcionar um equilíbrio entre o vê, o sentir e o pensar” (PROFESSOR A, 2011).

É importante também a opinião de uma das docentes entrevistada a respeito desse componente curricular, que declarou em entrevista: “A Arte é uma grande oportunidade de esclarecer com maior consistência nossos sentimentos, além de termos a possibilidade de desenvolver nossa imaginação, aumentar conhecimento histórico e cultural” (PROFESSOR B, 2011).

Outros benefícios destacados no ensino de Artes pelas docentes estão relacionados à oportunidade de expressar nossos sentimentos, ao desenvolvimento de

nossa imaginação, além da ampliação de nossos conhecimentos. É o que observa-se na fala abaixo:

Vejo o ensino de Artes, independentemente da instituição de ensino, uma grande oportunidade de esclarecer com maior consistência nossos sentimentos, além de termos a possibilidade de desenvolver nossa imaginação, aumentar conhecimento histórico e cultural (PROFESSOR A, 2011).

Outro ponto importante mencionado em entrevista refere-se à opinião das entrevistadas em relação à qualidade do Ensino de Artes oferecido na escola, sendo que uma delas declarou: “A escola não oferece ao educando um dos melhores ensinamentos, mas também não é um dos piores. Considero o ensino de Artes um fator importantíssimo para a formação do aluno, pois, amplia seu conhecimento” (PROFESSOR B, 2011).

De fato, a escola pesquisada precisa melhorar bastante na qualidade educacional no ensino de Artes, sendo que para isso faz necessário priorizar a formação docente, investir em materiais didáticos e recursos tecnológicos. Além disso, as atividades trabalhadas em sala de aula e as metodologias de ensino devem contribuir para desenvolver o senso crítico e a imaginação da sensibilidade dos educandos.

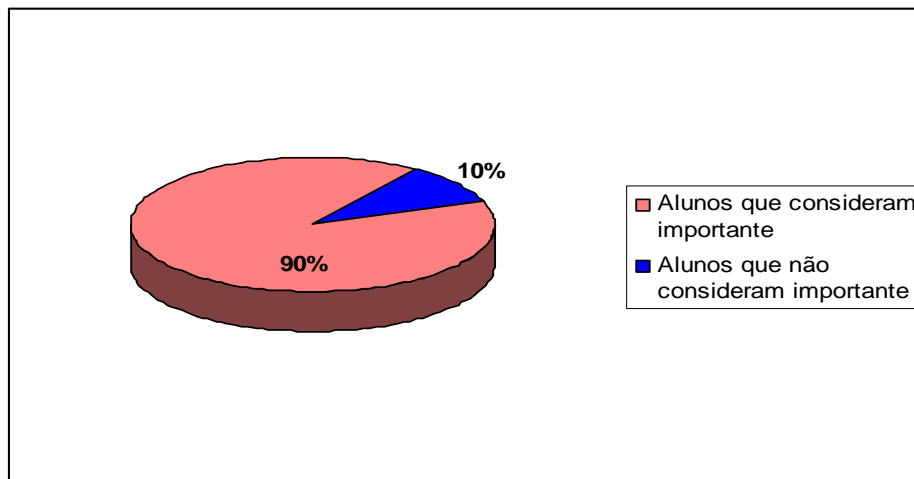
Entretanto, percebeu-se através deste estudo que a referida instituição escolar deixa muito a desejar no que diz respeito a esse componente curricular. Seja no que diz respeito à abordagem metodológica de ensino, à questão de espaço físico insuficiente, e principalmente o desinteresse dos alunos, que têm gerado um clima em sala de aula de desânimo, de insatisfação e, por isso, tem suscitado o problema da indisciplina em sala de aula.

Um aspecto relevante que merece ênfase nesta análise é a divergência entre a opinião dos professores de Artes e a realidade verificada em torno do seguimento dos PCNs em seu planejamento de ensino, apesar dos entrevistados terem afirmado seguir as orientações dos PCNs do Ensino Fundamental (PCN, 1997, 1998) notou-se, que os educadores não trabalham todas as possibilidades indicadas no documento.

2.2. Entrevista com os Discentes da Disciplina de Artes

Em entrevistas realizadas com os alunos da disciplina de Artes do Ensino Fundamental, a pesquisa demonstrou que a maioria dos entrevistados que abrange o total de 90% consideram a disciplina de Artes importante, embora tenham demonstrado desinteresse pelas referidas aulas e somente 10% afirmou não ter importância esse componente curricular no universo educacional. Vejamos o que expressa o gráfico 1:

Gráfico 1- Importância da Disciplina de Artes para os Alunos



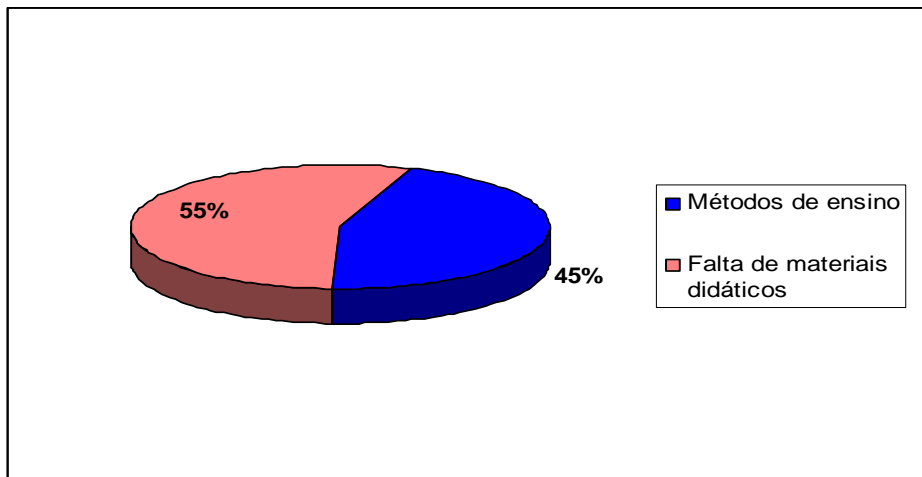
Fonte: Pesquisa realizada pela autora 2011

Vale mencionar que não se deve estranhar esse percentual de alunos que desvaloriza o ensino de Artes, pois, ainda que não represente a maioria, observou-se que historicamente, a disciplina de Artes foi vista por muitos como não tendo relevância, já que algumas Secretarias de Educação no Brasil estão incluindo todas as Artes na disciplina de Literatura, ficando tudo a cargo do educador de língua e Literatura conforme relatou Barbosa (2008). E, embora não seja essa realidade no Município de agregar a Arte a outro componente curricular, percebeu-se muitos problemas relacionados a essa disciplina relatados anteriormente.

Algo que merece destaque nesse estudo, refere-se às sugestões apresentadas pelos educandos para melhorar a qualidade do ensino de Artes segundo os quais 45%

ênfâtizaram a importância de inovar os métodos de ensino e 55% salientaram a importância de investir em materiais didáticos. Conforme observa-se no gráfico 2.

Gráfico 2 - Opinião dos Alunos a respeito do que deve ser melhorado no Ensino de Artes no Município de Sena Madureira-Acre.

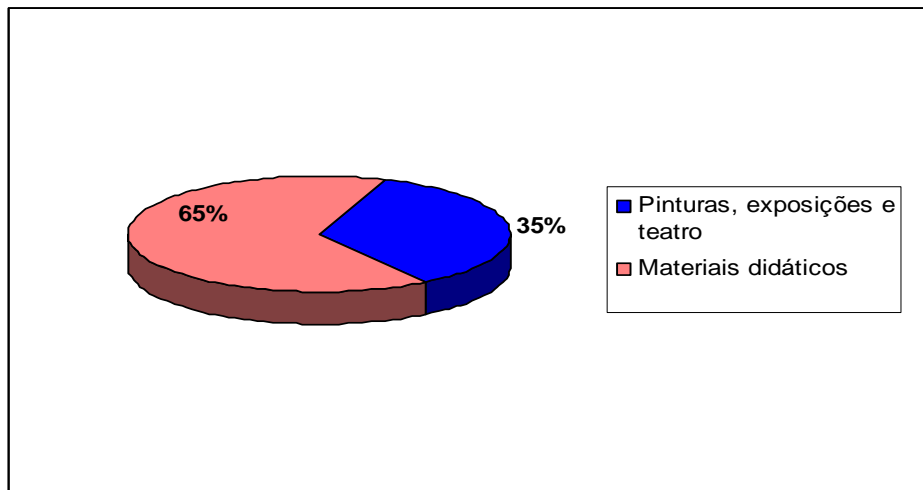


Fonte: Pesquisa realizada pela autora 2011

Outro ponto importante mencionado pelos discentes entrevistados refere-se às sugestões como os alunos gostariam que fosse trabalhada a disciplina de Artes na escola, onde a minoria que representa 35% enfocaram: trabalhos envolvendo pinturas, exposições e peças teatrais a comunidade escolar.

Além disso, foi sugerido por 65% dos discentes entrevistados a ampliação da quantidade de materiais didáticos para as aulas terem um caráter mais prático e menos monótono e que possa permitir a realização de trabalhos extraclases. Problema este, também ênfâtizado pelos os docentes na ocasião da entrevista. É o que se observa no gráfico 3 abaixo:

Gráfico 3: Sugestões dos Alunos a respeito do Ensino de Artes



Fonte: Pesquisa realizada pela autora 2011

Em relação à opinião dos discentes sobre a importância da disciplina de Artes, a maioria que representa 80% dos entrevistados, considerou a disciplina tão importante quanto às demais disciplinas da grade curricular, embora a maioria demonstrasse desinteresse pelas aulas, que por sua vez são reflexo das atividades trabalhadas em sala de aula que são desmotivadoras pela escassez de recursos didáticos.

Todavia, 20% dos entrevistados declararam ser a disciplina inferior e sem o mesmo valor educacional em relação às demais, justamente pelo fato que é uma disciplina fácil e que não reprova segundo informaram os discentes entrevistados, bem como, os docentes em entrevista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se, através deste estudo, que a Arte proporciona ao homem conhecer o mundo, comunicando-se com as pessoas que o cercam e expressando sua forma de pensar, seus sentimentos, sua emoção e sua visão de mundo, sendo, sobretudo, um excelente instrumento de transformação da realidade do sujeito.

Percebeu-se ainda que o ensino de Artes deve ser visto não somente pelo aspecto legal que determina a inserção desse componente na grade curricular, mas pelo fato dela contribuir para o desenvolvimento estético, psicomotor, intelectual, afetivo do educando, sem perder de vista ainda o auxílio que ela fornece no processo de alfabetização deste sujeito.

Apesar de tantos benefícios oriundos da Arte, o estudo revelou que a escola em estudo concebe esse componente curricular como uma mera exigência legal, não apresentando preocupação com a formação dos docentes na referida área. Embora não se descarte a importância da Legislação, reconhece-se que somente o aspecto legal não garante a qualidade do ensino envolvendo esse componente curricular, pois a pesquisa demonstrou que problemas envolvendo o aspecto físico, a escassez de material didático e o aspecto metodológico, tem refletido negativamente no processo de ensino e aprendizagem, os quais tem suscitado desinteresse da turma no ensino de Artes, que por sua vez, demanda tanto por parte do Poder Público quanto dos próprios educadores respostas imediatas, objetivando tornar o ensino de Artes mais proveitoso e significativo.

Uma importante reflexão que merece ênfase neste trabalho é a grande conquista da disciplina de Artes como componente curricular obrigatório, no entanto, muito ainda precisa ser feito no sentido de melhorar a qualidade do ensino nessa área do conhecimento, sendo responsabilizado ao Poder Público investir na formação inicial e continuada dos professores nessa área de ensino.

Vale ressaltar que esses impasses mencionados merecem uma atenção especial por interferirem significativamente nos resultados do ensino, os quais vem refletir o descaso por parte dos representantes políticos no que concerne à valorização dessa disciplina curricular. É pertinente frisar a desvalorização, também, por parte dos

educandos em relação à Arte na escola, já que eles demonstraram desinteresse nas aulas, cuja razão está vinculada à metodologia de ensino que ocasiona esse problema. Portanto, as dificuldades metodológicas dos docentes vêm refletir a razão desses profissionais atuarem em áreas distintas da sua formação. Sendo que a pesquisa demonstrou que os docentes entrevistados apresentam formação em Letras e Pedagogia. No entanto, atuam no ensino de Artes.

Mas, percebe-se que um pouco da responsabilidade deve ser atribuída aos órgãos governamentais competentes, que não tem rigor na contratação de profissionais para atuar nesta área.

Algo bastante positivo e que tivera notoriedade no Município no qual situou-se este estudo foi à contribuição da UAB/UnB para elevar a qualidade do Ensino de Artes local, expresso pela abertura de um Curso de Formação em 2011 para docentes em Artes Visuais, sendo este pioneiro no Município.

Além dos impasses acima mencionados, percebeu-se a falta de comprometimento dos professores de Artes da escola pesquisada a partir do pouco que conhecem sobre o Ensino de Artes no que diz respeito, por exemplo, a orientações dos PCNs, já que as educadoras apropriavam-se de atividades arcaicas, que não proporcionavam o desempenho integral dos educandos. Gerando, por conseguinte, o desinteresse dos alunos nas aulas, enquanto que na verdade o Ensino de Artes pressupõe por parte do educador o ato de provocar no discente a possibilidade de explorar os sentimentos e o sentido daquilo que ele observa cuja importância visualiza-se nas ações envolvendo o sentir, o apreciar, o pensar e o ato criativo, etc. Propiciando-lhes caminhos e possibilidades para (re) pensar o mundo e a si mesmos, buscando compreender, valorizar e respeitar a sua cultura e a de outrem (MARIM, 2005). Todavia, apesar de algumas limitações, cabe a cada docente dar seu melhor, buscando superar-se a cada dia. Nesse sentido, recomenda-se aos profissionais que estejam abertos à mudança de paradigmas, às metodologias que possam tornar a aprendizagem dos discentes, mais prazerosa, eficaz e dinâmica.

O problema relacionado à deficiência de materiais didáticos para a realização de aulas práticas em Artes, destacadas como problemáticas pelos professores e alunos da referida escola é um assunto pelo qual devem ser considerado como prioridade de

modo que o trabalho da disciplina de Artes culmine com a realização de uma aula produtiva. Sobretudo, com mais qualidade, ou seja, que permita desenvolver nos discentes além de conhecimentos conceituais o desenvolvimento psicomotor, da percepção do senso crítico e de sua criatividade.

E nesse contexto, espera-se que haja a garantia de recursos didáticos e tecnológicos que possa instrumentalizar a sua prática docente, investindo em espaço físico para que o docente possa realizar várias atividades e sendo principalmente firme em contratar professores com a habilitação específica para trabalhar esse componente curricular. Por outro lado, ao professor de Artes ou àqueles que ministram outra disciplina, cabe-lhe o papel de desafiar e aperfeiçoar-se nos espaços das novas metodologias de ensino, mediando de forma eficaz os conhecimentos de cada aprendiz.

Considera-se que este estudo foi de grande relevância para a Literatura local, uma vez que veio contribuir para o esclarecimento da importância do Componente Curricular de Artes, auxiliando-nos na discussão dos problemas que originam nessa área do conhecimento no Brasil e a âmbito local. Além disso, possibilitou-nos discutir conceitos relevantes como Artes e Artes Visuais, enfocando as problemáticas envolvendo o ensino de Artes no Brasil e no Município de Sena Madureira-Acre, além de instigar-nos à contínua reflexão de nossa prática pedagógica como forma de melhorar o ensino de Artes no Município.

Esta Pesquisa foi importante principalmente por nos orientar em nosso planejamento de ensino de maneira que possa haver a qualidade no ensino de Artes, não perdendo de vista a ênfase no desempenho e na autoestima dos educandos. Portanto, recomenda-se a leitura deste estudo para aqueles que pretendem aprofundar o seguinte tema: Prática Pedagógica em Arte/Educação – Estudo de Caso em Escola Pública de Sena Madureira/AC, e que buscam adquirir conhecimento do ensino de Artes a âmbito local.

O resultado do trabalho foi satisfatório, pois me fez analisar e conhecer a realidade das dificuldades da instituição de ensino de uma das escolas da Rede Pública do Município. Fez-me também, refletir que como futura arte-educadora posso oferecer minha parcela de contribuição em busca de uma educação melhor e com mais

qualidade de ensino, sobretudo no ensino de Artes, tendo em vista, a carência de profissionais formados na área.

Durante o decorrer do Curso de Artes Visuais aprendemos a conhecer e reconhecer os valores e a importância da Arte inserida em nosso meio e o quanto precisam ser urgentemente implantados e incorporados ao currículo escolar como sendo objeto ativo de estudo e não como um mero complemento de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino da Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. - (Coleção idéias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

BENETTI, Téoura. **História da escolinha de artes do centro de artes e letras da universidade federal de Santa Maria/RS**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação. Santa Maria, RS, Brasil. 2007. Disponível em: <http://coralx.ufsm.br/ppge/diss_teora_07.pdf> Acesso em: 28. nov. 2011.

BRASIL, Secretaria de Estado de Educação. **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Referencial Curricular de Rondônia. Governo do Estado de Rondônia. Porto Velho – RO. 2009. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/RonProjeto1/pdf/ef_arte.pdf >. Acesso em: 28. out. 2011.

Barbosa, Ana Mae Tavares Bastos. **A imagem no ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos** /Ana Mae Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2008. - (Estudos; 126 / dirigida por J. Guinsburg).

_____, **Inquietações e mudanças no ensino da arte** (org.). 4. ed - São Paulo: Editora Cortez, 2008.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução à Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.126p. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> >. Acesso em: 28. out. 2011.

CIAEM. **Pintando e Borrando: O encontro da simetria com as artes visuais**. Recife, Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.cimm.ucr.ac.cr/ocs/index.php/xiii_ciaem/xiii_ciaem/paper/viewFile/2697/724 > Acesso em: 25. set. 2011.

COSTA, Flávia Roberta Alves. **Arte na Escola? Como a Arte se Insere nos Projetos Didáticos na Escola**. Monografia apresentada à Coordenação de Especialização da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Arte-Educação. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, 2009.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte** /Ernst Fischer; tradução Leandro Konder. - 9. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 1ª. ed. Editora Nova Fronteira S. A. Rio de Janeiro, 1988.

GALDINO, Zilmar Cunha da; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. [s.d.]. **AS DIFICULDADES DO ENSINO DA ARTE NA ESCOLA: A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS**. Disponível em:

<<http://dialogica.ufam.edu.br/PDF/no4/AS%20DIFICULDADES%20DO%20ENSINO%20DA%20ARTE%20NA%20ESCOLA%20%20A%20PERCEP%C3%87%C3%83O%20DOS%20PROFESSORES%20NOS%20ANOS%20INICIAIS.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2012.

JESUS, Cláudia Oliveira de *et al.* **O Ensino de Artes Visuais nas Escolas Públicas de Alhandra**: Uma Proposta de Formação Continuada para os Professores do Ensino Fundamental. UFPB-PRAC, X Encontro de Extensão. (*sini loco*). 2008.

LEÃO, Raimundo Matos de. **A Arte no Espaço Educativo**. Disponível em: <http://caracol.imaginario.com/paragrafo_aberto/rml_arteduca.html>. Acesso em: 15. out. 2011.

LIBLIK, Ana Maria Petraitis; DIAZ, Marília. **A Avaliação em Artes Visuais no Ensino Fundamental**. Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores – CINFOP. Curitiba. 2006. Disponível em: <http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_2/caderno_artes_final.pdf> Acesso em 20. out. 2011.

MARIM, Maria Teresa Mattos de. **História da arte Material de apoio para pesquisa a Professores**. [S.], 2005.

MEC – Ministério da Educação. **Lei 9.394/96**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 20. mar. 2012.

NASCIMENTO, Edna S P; TAVARES, Helenice Maria, **As Artes Visuais na Educação Infantil: Possibilidade Real de Lúdico e Desenvolvimento**. Artigo elaborado para a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Católica de Uberlândia. Revista da Católica, v. 1, n. 2, p. 169-186. Uberlândia, 2009.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das artes visuais** / (orgs.) - Santa Maria, Ed.UFSM, 2005. 232 p.: il.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. 10. ed. [s.l.]: Ática. 2002.

PEIXE, Rita Inês Petrykowski, [s.d.]. **O ESPAÇO DO ENSINO DE ARTE NAS ESCOLAS**. Como podemos contextualizá-lo? Disponível em: <http://www.pesquisa.uncnet.br/pdf/educacao/ESPACO_ENSINO_ARTE_ESCOLAS.pdf>. Acesso em: 01. mar. 2012.

RAFAEL, Vanessa Sales. **Ensino Contemporâneo de Arte, Especialização em Ensino de Artes Visuais**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais. Belo Horizonte. 2010.

REZENDE, Rosângela. **Entrevista (s.d)**. Disponível em: <<http://www.simaodemiranda.com.br/Falandosobreoensinodaartenaescola.pdf>>. Acesso em: 16. mar. 2012.

RONDÔNIA. **Referencial Curricular de Rondônia - Ensino Fundamental 1º ao 9º ano**. Secretaria de Estado de Educação. Governo do Estado de Rondônia. Porto Velho – RO. 2010. Disponível em < http://iage.fclar.unesp.br/RonProjeto1/pdf/ef_arte.pdf > Acesso em: 30. set. 2011.

SESTITO, Eloíza Amália Bergo; NEGRÃO, Sônia Maria Vieira. **TRAJETÓRIAS PARTILHADAS: AS TRANSFORMAÇÕES DOS CONCEITOS DE ARTE E CULTURA QUE NORTEIAM A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE ARTE DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE MARINGÁ**. Seminário de Pesquisa do PPE. Universidade Estadual de Maringá, 08 e 09 de Junho de 2009.

ANEXO I**Questionário de Entrevista com os Docentes da Disciplina de Artes**

Nome do professor(a):

Escola:

1 – Você considera a disciplina de Artes importante para a formação do aluno e para a área educacional? Por quê?

2 – Quais as principais dificuldades encontradas para ministrar a disciplina de Artes?

3 – Como você classifica o ensino de Artes atualmente na escola:

Bom ()

Regular ()

Ótimo ()

Ruim ()

Péssimo ()

4 – Quais os benefícios que o ensino de Artes proporciona na vida educacional do aluno? Como os alunos valorizam o ensino de Artes?

5 – Qual a sua visão geral do ensino de Artes na escola?

6 – Em sua opinião o ensino de Artes Visuais é visto com inferioridade em relação às outras disciplinas? Por quê?

7 – Em sua opinião o que poderia ser feito pela escola ou pelo o Governo Municipal, Estadual e Federal para melhorar a qualidade do ensino de Artes na escola?

8 – Qual a média do índice de aprovação e reprovação na disciplina de Artes anualmente?

9 – Qual a série que você aponta com mais dificuldades de trabalhar e que os alunos sejam menos interessados?

10 – Quais as maiores dificuldades de trabalhar com a série indicada? Por quê?

11 – Qual o principal ponto considerado mais difícil e problemático de trabalhar com a disciplina de Artes na escola? Por quê?

12 – Quanto às metodologias, conteúdos, materiais, técnicas, espaço físico, qual o ponto que você considera a principal deficiência escolar? Por quê?

13 – Os professores de Artes seguem as normas, regras e orientações dos PCNs da escola?

Obrigada!

Questionário de Entrevista com os Discentes da Disciplina de Artes

Nome do aluno(a):

Escola:

1 – Você considera a disciplina de Artes importante na escola? Por quê?

2 – Na posição de aluno, o que você acha que pode ser melhorado na disciplina de Artes?

3 – Qual a sua disciplina favorita? Por quê?

4 – Qual o seu grau de satisfação com a disciplina de Artes?

Bom ()

Regular ()

Ótimo ()

Ruim ()

Péssimo ()

5 – Em sua opinião, a disciplina de Artes tem o mesmo valor educacional e é considerada tão importante quanto às outras disciplinas? Por quê?

6 – Como você gostaria que fosse trabalhada a disciplina de Artes na escola?

Obrigada!

ANEXO II
FOTOS

Aplicação do Questionário 8º Ano



Aplicação do Questionário 9º Ano

